



MENU

Blog / Fotolog

Blog UOL
Blogger Brasil
Fotolog Terra
Fotolog.net

Cidades

Blumenau
Brusque
Caçador
Florianópolis
Fraiburgo
Itajaí
Joinville
Lages
Porto Belo

Educação

Facvest
Furb
Udesc
Ufsc
Uniplac
Univali

RedeTV! Sul

Em Foco

Compras

Americanas
Extra
Fast Shop
Mercado Livre
Poli Shop
Saraiva
Shop Facil
Shoptime
Submarino

Bate Papo

Igpapo
MSN
Terra
TransaNET
Uol

Empregos

AGISC
Catho
Empregos.com
Empregos.net
Guia de Empregos
Manager
MSN Empregos
RHBrasil
Yahoo Empregos

Festas

Agitos
Atitude Lages
Café Pinhão
Clic Lages
Fenachopp
Look Here
Planeta Noite
Vitrine

BR: pesquisa mostra que religiosidade está em alta

Rio de Janeiro - A religiosidade do brasileiro está em alta. Pela primeira vez, em mais de um século, a proporção de católicos parou de cair e se manteve estável entre os anos de 2000 e 2003, atingindo quase 74% da população brasileira. O número de evangélicos continua crescendo (passou de 16,2% para 17,9%) e o das pessoas que não têm qualquer religião sofreu queda de 7,4% para 5,1%. Os dados constam de pesquisa divulgada hoje (2) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para o pesquisador Marcelo Nery, responsável pelo estudo, a chamada "reação católica" pode estar relacionada à melhoria na distribuição de renda entre as camadas mais pobres da população (classe E), que ao lado da elite econômica (classe A) é a mais representativa da religião católica. Segundo Nery, a transferência de renda proporcionada por programas de assistência, como o Bolsa Família, contribuiu para que os mais pobres deixassem de abandonar o catolicismo.

"Quando as condições econômicas são favoráveis, as pessoas deixam de procurar novas religiões", explicou Nery.

O estudo também revela que com a crise metropolitana nas últimas décadas, o inchaço das grandes cidades, o aumento da violência e a piora do acesso aos serviços públicos, as igrejas evangélicas pentecostais (Assembléia de Deus, Universal do Reino de Deus etc.) e os sem religião tiveram um crescimento mais expressivo nas periferias. Nery acredita que com o surgimento dessa "nova pobreza", as pessoas seguem em geral dois caminhos. "Ou se apegam a religiões de práticas mais intensas, como as pentecostais, ou perdem a esperança e viram sem religião", disse.

Segundo o pesquisador, o crescimento das igrejas pentecostais nessas áreas (metrópolis) também pode ser entendido como uma forma de ocupar uma lacuna deixada pelo Estado, com desemprego, favelização, precariedade de acesso aos serviços públicos.

Ainda conforme aponta a pesquisa da FGV, as mulheres são mais religiosas do que os homens. De um total de 50 religiões observadas, a predominância feminina foi verificada em 43 delas. Elas são, no entanto, menos católicas do que os homens. Marcelo Nery explicou que com a revolução feminina e a entrada no mercado de trabalho, as mulheres passaram a ter novas necessidades que não foram correspondidas pela Igreja Católica, como o uso de métodos contraceptivos e a possibilidade do divórcio.

A pesquisa apresentada hoje (2) no Rio de Janeiro tomou por base os dados da Pesquisa Orçamentária Familiar do ano de 2003, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outras informações sobre o mesmo estudo serão divulgadas, de acordo com a FGV, na sexta-feira, em São Paulo. (Thais Leitão/Agência Brasil)

Zoando na Noite
ZuumZuum

Humor

Humor na NET
Humortadela
Super Charge
Virgula

Astral

Árvore do Bem
Astral On-line
Guru Web
Terra Esotérico

Rio de Janeiro - A religiosidade do brasileiro está em alta. Pela primeira vez, em mais de um século, a proporção de católicos parou de cair e se manteve estável entre os anos de 2000 e 2003, atingindo quase 74% da população brasileira. O número de evangélicos continua crescendo (passou de 16,2% para 17,9%) e o das pessoas que não têm qualquer religião sofreu queda de 7,4% para 5,1%. Os dados constam de pesquisa divulgada hoje (2) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para o pesquisador Marcelo Nery, responsável pelo estudo, a chamada "reação católica" pode estar relacionada à melhoria na distribuição de renda entre as camadas mais pobres da população (classe E), que ao lado da elite econômica (classe A) é a mais representativa da religião católica. Segundo Nery, a transferência de renda proporcionada por programas de assistência, como o Bolsa Família, contribuiu para que os mais pobres deixassem de abandonar o catolicismo.

"Quando as condições econômicas são favoráveis, as pessoas deixam de procurar novas religiões", explicou Nery.

O estudo também revela que com a crise metropolitana nas últimas décadas, o inchaço das grandes cidades, o aumento da violência e a piora do acesso aos serviços públicos, as igrejas evangélicas pentecostais (Assembléia de Deus, Universal do Reino de Deus etc.) e os sem religião tiveram um crescimento mais expressivo nas periferias. Nery acredita que com o surgimento dessa "nova pobreza", as pessoas seguem em geral dois caminhos. "Ou se apegam a religiões de práticas mais intensas, como as pentecostais, ou perdem a esperança e viram sem religião", disse.

Segundo o pesquisador, o crescimento das igrejas pentecostais nessas áreas (metrópolis) também pode ser entendido como uma forma de ocupar uma lacuna deixada pelo Estado, com desemprego, favelização, precariedade de acesso aos serviços públicos.

Ainda conforme aponta a pesquisa da FGV, as mulheres são mais religiosas do que os homens. De um total de 50 religiões observadas, a predominância feminina foi verificada em 43 delas. Elas são, no entanto, menos católicas do que os homens. Marcelo Nery explicou que com a revolução feminina e a entrada no mercado de trabalho, as mulheres passaram a ter novas necessidades que não foram correspondidas pela Igreja Católica, como o uso de métodos contraceptivos e a possibilidade do divórcio.

A pesquisa apresentada hoje (2) no Rio de Janeiro tomou por base os dados da Pesquisa Orçamentária Familiar do ano de 2003, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outras informações sobre o mesmo estudo serão divulgadas, de acordo com a FGV, na sexta-feira, em São Paulo. (Thais Leitão/Agência Brasil) .

Fonte : Jornal A Notícia.

<-Voltar

© Copyright 1997 - 2003 SCC - Todos os direitos reservados